

A VERDADE

Semanario Republicano

ANO III

Quinta-feira, 5 de Junho de 1924

N.º 115

Director: Augusto Fernandes da Cruz

EDITOR—Virgílio A. Cardoso

Red. e Adm.—Rua Faria Barbosa, 75

Composição e impressão

Tipografia de Rogério Calás

BARCELLOS

Propriedade da Empresa: A Verdade

TINHA DE SÉR...

Estão finalmente eleitos os corpos administrativos do nosso Hospital.

Apesar de empregados os mais vivos esforços para arredar d'ali a faciosa politica partidaria, nada se conseguiu, pela renitente intransigencia de certos mandões politicos.

Continuaram pois as coisas no mesmo ponto primitivo excepção feita da eleição a que agora se procedeu e com que se deu uma aparente legalidade ao Hospital.

As mesmas duvidas e, eguaes suspeitas persistem na sua inteireza, pela descaravel attitude dos monopolistas d'uma força que não possuem e que são pelos atropelos e pelas sucessivas ilegalidades conseguiram atingir.

A nova Mesa e os restantes organismos eleitos agora, somente e exclusivamente com a influencia politica d'um partido, podem merecer-nos a maior consideração e estima pessoas, mas sob o aspecto de facioso e irritante partidario com que ali estão, não oferecem a menor garantia de imparcialidade, de direito e de legalidade para os confrades e para a população.

Mas, infelizmente já se sabia que isto tinha de ser assim.

Pugnamos sempre pelo principio de que instituição d'este caracter não devem ter politica, porque a sua feição caritativa não a comporta nem admite a não ser que o seu objectivo se perverta ou anule, como de facto tem sucedido já.

Neste sentido orientamos a nossa campanha e aqui nos mantivemos até ao acto eleitoral do domingo passado. Procedemos assim compenetrados da boa fé de todos e julgando que a ninguem conviria, calcando principios e preceitos moraes insufismaveis, passar por sobre um programa doutrinario para governar despoticamente e sem o mais leve respeito pelas sagradas doutrinas duma Republica Democrata.

Temos pois a consciencia de havermos procedido com a maxima lealdade e conseguido, apoz uma lucta demorada e tremenda, forçar os donos do nosso Hospital a dar á sua administração uma apparencia de legalidade.

Sabemos de sobejo que os novos corpos directivos não representam a vontade consciente dos confrades, pois essa primou por os deixar á contas com os seus processos de mistificação eleitoral, evitando assim desagradaveis e escusados incidentes.

Fez-se agora uma acintosa politica partidaria negando-se a cooperação sincera aos organisadores duma lista sem politica, com figuras da mais alta representa-

ção moral da nossa terra, que tinha por fim não só canalisar para o Hospital todas as atenções, mas tambem, como ponto inicial, de pôr um termo formal ao mesquinho e feróz partidario em que ha muitos anos anda enredado este benificante instituto.

Esta attitude teve de bom o facto de se verificar, com clara nitidez, aquilo que aqui garantimos sempre dando-nos a certeza de que lado se collocaram os bem e os mal intencionados.

Demonstrada esta verdade que é importante para o futuro, e verificado este criminoso exclusivismo de faciosa preponderancia, ficam bem, marcadas as posições de todos, quer quanto á attitude assumida até aqui, quer quanto ao que tem a succeder na primeira oportunidade. Para esta segunda parte é que devem convergir todas as atenções, envidando os maximos esforços para dar, no futuro, ao Hospital uma Mesa que represente a vontade dos confrades, sem sofismas nem subtilezas.

Julgamos mesmo que essa hora redentora não vem muito distante, pois para ela caminhamos apressadamente.

Pense-se nisso, com o maior cuidado, para, no momento azado, se não ter de andar em demoradas demarches de infrutiferos resultados.

E não ponham duvidas que a ocasião da legalidade e da dignidade ha-de chegar, arredando do Hospital, a mesquina politica partidaria, que mais uma vez agora se levou á scena com incrível desvergonha.

TROVAS

De Afonso Gorki.

*Mas a Dôr é sofrimento?
Não sei, não posso dizer.
Pois o meu entendimento
Só na Dôr acha prazer.*

*Nada crêr e nada amar.
Ha muito quem faça assim.
Mas então vive-se a odiar
E tal não serve p'ra mim.*

*Já não sei em que hei-de crêr.
Se mais leito menos creto
E até de desaprender.
O que sei, tenho receto.*

Barcellos—1924

Teatro Gil Vicente

A Direcção do Gil Vicente coadjuvada pelo nosso querido amigo sr. Arnaldo Azevedo, auxiliar indispensavel e duma rara paixão

pelo teatro, proporcionou-nos com a representação das operetas *Casta Suzana*, *O Soldado de Chocolate* e a *Viuva Alegre*, tres noites d'arte que agradaram e satisfizeram o mais completa-

mente possível o publico da nossa terra, que encheu literalmente o Gil Vicente.

Esta Companhia competentemente dirigida por João Alves da Silva e João Silva Junior, trazia as distinctas e consagradas actrices Carmen Osorio e Doria Vieira que se houveram nas tres operetas com um successo Jezusado bem como alguns dos restantes artistas na eximia interpertação de papeis algo dificeis.

Realmente, e pode dizer-se sem favor, que é esta a primeira companhia de opereta das que tem vindo ao nosso teatro a melhor e a que mais justos aplausos colheu e muito merecidamente.

Em julho proximo volta a Barcelos, segundo nos annunciou o sr. João Silva Junior no seu agradecimento aos barcelenses, levando á scena as lindas peças *Sinos de Corneiole* e a *Princesa dos Dolores*.

Temos a convicção que serão de novo gostosamente recebidos pelo nosso publico que ficou satisfeitissimo com estas artistas.

A illustre Direcção do nosso teatro que tanto tem trabalhado pelo seu aformoseamento dotando-o com as condições indispensaveis para que possa receber as melhores companhias, e ao sr. Arnaldo Azevedo pela sua indiscutivel competencia em assuntos deste genero, os nossos mais sinceros parabens.

Declaração

Muito gostosamente publicamos a declaração a seguir, que nos foi enviada pelos nossos amigos e illustres membros da Comissão Municipal do P. R. R., nesta vila abaixo assinados e republicanos dedicados.

Todos sabem que o P. R. R. se constituiu num legitimo assomo de patriótica revolta contra as prepotencias abusivas duma politica imoral que, oprimindo e vexando, nos conduzia á ruina, traido ás sagradas doutrinas republicanas.

Debaixo do sublime objectivo dum proximo e incontestavel ressurgimento da integridade insofismavel dos principios duma pura Democracia, correndo com a corrupção, com os desonrosos processos administrativos de criminoso monopólio do poder, marcou, o nosso partido, com uma matematica precisão, a sua patriótica orientação. Desta maneira, pois não podemos nunca, sob pena de traírmos o proprio programa basi-

lar, afastar-nos dos pontos concretamente estabelecidos como norma politica a seguir.

E a Comissão Municipal deste forte agrupamento politico, nesta vila, jamais se eximirá ao rigoroso e fiel cumprimento do seu programa partidario.

E tanto que tendo ultimamente sido consultada sobre a eleição do Hospital e até convidada a concorrer com a sua representação respondeu, por officio, com uma nitida comprehensão da feição caracteristicamente caritativa destes institutos, que não apoiaria lista alguma com aspecto politico.

Assente este ponto de vista, qual não foi o nosso espanto ao verificarmos que na lista do Partido Democratico, desta vila, para o Hospital estavam incluídos dois dos nossos correligionarios e de mais a mais ambos membros desta Comissão Municipal.

Como uma tal attitude não podia passar sem reparos e nos parcou a tenoria do proprio programa partidario, foi convocada uma reunião extraordinaria da Comissão Municipal para ouvir as justificações dos dois correligionarios—Srs. Armindo Miranda e Miguel F. Macedo Faria Gajo. Ambos compareceram tendo-nos alegado o primeiro que aceitara tal incumbencia somente como irmão do Hospital e não como politico; e o segundo respondido não ter autorizado ninguém a incluir o seu nome nessa lista e que contra isso protestava, pois se conservava irreductivel na sua primitiva orientação já exposta e exarada no officio a que acima se allude.

Esta Comissão Municipal ouvidas as declarações dos seus dois correligionarios e reconhecendo que a Mesa eleita para o Hospital é partidaria, resolveu manter, na mais completa intransigencia, a sua attitude claramente definida na resposta dada ao convite para a formação duma lista de todas as correntes de opinião local e, primando pela sua inalteravel coerencia, decidiu agir da maneira mais energica contra quaisquer correligionarios que consciante ou inconscientemente falsearem o principio basililar do nosso programa partidario, combinando-se com adversarios que duma tal cooperação pretendem tirar efeitos politicos que só nos podem deprimir e apoucar como agrupamento partidario.

Barcelos, 3 de Junho de 1924.

A Comissão Municipal Politica do Partido Republicano Radical:

Abilio Sobral
Flavio de Souza Neiva
Hilario C. Barreiros d'Oliveira
Manoel Candido da Silva Corrêa
Miguel de Macedo Faria Gajo
Francisco Cardoso e Silva

Achando logica e coherente a doutrina d'esta declaração, só temos que elogiar a Comissão local do P. R. R. pela sua nobre e elevada attitude de firmeza de principios republicanos e ao mesmo tempo—permitam nos esta vaidade—elogiar no também, pois em tempo os prevenimos da cautela que de-

viam ter no recrutamento de correligionarios.

E' de facto lamentavel que o nosso amigo sr. Armindo Miranda depois de assinar o officio que nós lemos e fôra entregue ao Partido Catolico local, appareça numa lista d'um partido que não é o seu, procurando desculpar-se com subtilezas inadmissiveis e até censuraveis.

O P. R. R. marcou aqui, por intermedio dos seus representantes, uma simpatica posição, que lhe veio grangear maior affecto de todos os bons e sinceros republicanos que os estimam e lhes sabem fazer inteira justiça.

Aos nossos assinantes

Está em cobrança a assinatura semestral, do nosso jornal, terminada em março ultimo, encontrando se os recibos dos nossos estimados assinantes do concelho de Barcelos no estabelecimento do sr. Mateus Lopes dos Santos, L. do Bom Jesus da Cruz, onde podem ser procurados e liquidados.

Qualquer assinante que não receba com regularidade este jornal, rogamos e favor de nos avisar, afim de solicitar-mos providencias aquem de direito competir.

Anossa carteira

Capitão Napoleão de Castro

Afim de conferenciar com os nossos amigos srs. tenente-coronel Vila Chã e Artur Roriz, esteve aqui este nosso querido correligionario chegado de Lisboa.

Parece, ao que nos consta, que se tratava de questões de interesse para a Republica.

Congratulamo-nos pelo feliz ensejo que tivemos de cumprimental-o.

Conferencia

Em conferencia sobre assuntos de magna importancia para a Republica dista, não sabemos se com fundamentos, que estiveram nesta vila, em reunião com elementos republicanos regis-

tados nos antigos cadernos de filiação anterior á proclamação da Republica, alguns dos quaes que fizeram parte do jornal *O Despertar*, varios officiaes do exercito e da armada, delegados do Grando Oriente, e velhos redactores do antigo jornal *A Revolta*, de Coimbra.

Informam-nos que depois seguiram de automovel para Viana do Castelo, na mesma missão, onde eram já esperados.

Passeio escolar

Conforme tinha sido previamente combinados pelas Escolas Primarias Superiores desta vila e a da Povoação de Varzim, realisou-se hontem ao monte da Franqueira, ponto formosissimo da nossa terra e de grandes tradições historicas, o passeio escolar dos alunos d'estes dois estabelecimentos de ensino.

Termas do Eirogo

Segundo nos affirmam é no proximo dia 15 do corrente a abertura destas termas que ficam a pequena distancia desta vila.

Bom é que assim seja, pois a sua falta está a ser muito sentida, causando até enormes desarrapjos ao povo d'este concelho.

Falecimentos

Com 86 anos faleceu, em Arcozelo, a sr.^a Delfina Rosa.

—Em Salvador do Campo, o sr. João de Souza, de 44 anos e Florinda Rosa Martins, de 45 anos.

—Em Perelhal, com 34 anos, a sr.^a Emilia Miranda Barros.

—Em Gual, o sr. Antonio Ferreira da Silva, de 39 anos.

—Em V. F. S. Pedro, com 59 anos, o sr. Antonio José Peixoto.

—Em Alvelos, a sr.^a Ana Fernandes de Vilas Boas, de 45 anos.

—Em Ovarado, com 78 anos, a sr.^a Teresa Ferreira de Castro.

—Em Vila Verde, a sr.^a Theresa de Jesus, de 72 anos.

—Em Góias, a sr.^a Maria Alves Pinto, de 66 anos.

—Em Martim, a sr.^a Ana Gomes Borges, de 45 anos.

—Em V. F. S. Martinho

a sra. Maria Rosa Leiras, de 80 anos.

—Com 6 anos de idade, em S. Paio do Carvalho, o menino Antonio Machado da Silva.

A todas as familias enlutadas as nossas mais sentidas condolencias.

Dr. Vieira Ramos

Parece certo que muito brevemente deve regressar a esta vila quasi restabelecido da doença que ultimamente o apoquentava este nosso bom amigo, barcelense dos que mais relevantes serviços tem prestado à sua terra.

Regosija-nos sobremaneira uma tal boa nova, porque o Dr. Vieira Ramos foi uma figura politica que muito e muito contribuiu para o progresso de Barcelos que lhe deve importantes melhoramentos.

D'aqui o cumprimentamos mais sinceramente fazendo votos para que as suas melhoras se acentuem rapidamente.

Agradecimento

O Orfeon de Vila do Conde, enviou-nos um amavel e captivante officio de agradecimento pela maneira como aqui nos referimos a este grupo de canto coral e ainda pela forma como foram acolhidos pelos habitantes desta vila.

Reconhecidos pela gentileza do officio devemos notar que de tudo foram justamente merecedores.

Antonio Eduardo de Sousa

Seguiu já definitivamente para o Porto, onde foi collocado este nosso amigo que aqui desempenhou durante bastantes anos o cargo de secretario de finanças.

Teve uma affectuosa despedida, vendo-se a cumprimental-o grande numero de pessoas das suas relações.

Com os protestos das maiores felicidades d'aqui lhe endereçamos os nossos cumprimentos.

Dr. Batista Neiva

Partiu de novo para Lisboa em exercicio de advocacia este nosso estimado amigo, juriconsulto distincto, incansavel trabalhador e considerado advogado.

Passaio artistico

Segundo informações que vieram até nós, sabemos que o Orfeon de Guimarães projecta um passaio artistico a Barcelos.

Regosija-nos essa ideia tanto mais quanto é certo que nutrimos por estes organismos a maior das dedicções.

Além d'isso, tudo quanto traga em mira estabelecer ligações de affecto entre as diferentes localidades morece-nos sempre o mais decidido aplauso.

Nascimentos

A esposa do snr. Firmino da Cruz Lima empregado postal, deu á luz uma creança do sexo masculino.

—Tambem tiveram o seu bom successo as esposas dos snrs. João Batista Corrêa, procurador judicial e do sr. Dr. Porfirio da Silva, notario publico d'esta comarca.

—A esposa do snr. Manoel Pinto de Matos, deu á luz uma creança do sexo masculino.

—A esposa do snr. Antonio Nascimento da Cruz, irmão do nosso querido e intemerato director deu á luz uma creança do sexo masculino.

Os nossos parabens.

S. João em Barcelinhos

Projectam-se grandes e entusiasticos festejos a este Santo, nesta vizinha freguezia.

Estão n'isso empenhados um grupo de rapazes para o que tem já procedido a muitos trabalhos.

Festejo a S. Pedro

No largo de Apoio desta vila, vai ter lugar no dia 29 deste mez uma festa a S. Pedro, para cujo fim está já organizada uma Comissão que vai iniciar o peñitorio.

Sargento Barreiros

Tendo sido nomeado factor de 2 classe dos Caminhos de Ferro do Estado, o nosso dedicado correligionario sargento snr. Antonio Fernandes Barreiros, veio aqui apresentar-nos as suas despedidas o que imensamente nos captivou.

Com os nossos agradecimentos os mais vivos desejos de que no seu novo cargo encontre as mais alegres felicidades.

Festa Escolar

Na Festa Nacional de Educação Física realizada no campo de football da Granja, foram distribuidos os seguintes premios: o 1.º da Escola Primaria Superior, «As pupilas do Senhor Reitor», de Julio Diniz á aluna de 1.ª classe Maria Beatriz Cardoso e Silva simpatica e intelligente filha do nosso amigo snr. alferes Francisco Cardoso e Silva; e 2.º á menina Maria Georgina da Costa Correia e o 3.º ao menino Antonio Barbosa Sá Faria. Estes dois ultimos premios foram gentilmente oferecidos pela officialidade do nosso batalhão.

O processo moral d'uma familia

O DRAMA

Velhaco e vingativo, com é proprio de individuos d'aquella laia, tratou de provocar e aproveitar todas as condições favoraveis para me malquistar com a familia da casa da Negueira que agora lhe servia de albergue noturno e de desfastio ás suas extravagancias citadinas. Não deixarei de consignar aqui que a todas as minhas invétivas contra a sua vil canalhice que foi um verdadeiro roubo ao meu bem estar e ao futuro dos meus filhos, respondia, ao que me informavam, com o cinismo d'um dementado, chamando-me doido.

Sim, doido, sem duvida, por ter ingenuamente confiado num malandrim que eu tinha obrigação de conhecer. Mas quem a tal me levou foi o desejo de ser agradavel a minha sogra. E por isso é sobre ella que peza toda a tremendissima responsabilidade de todas as consequencias funestas d'este drama, em que quiz tomar o papel de protagonista. Sua alma, sua palmas.

Bem quizera, mais uma vez o affirmo, poupar o seu nome á execração publica e dos netos, para quem principalmente eu estou, com o coração lacerado de dôr, escrevendo este libelo, que, se houvesse menos conselheiros e mais um pouco de bom senso, podia e devia ter-se evitado a sua publicidade. Bastava não ter sido provocado, por quem, faltando mais uma vez á sua palavra, lançou sobre mim em documento publico, pérfidas insinuações, proprias da alma mesquinha nunca sa-

ciada das amarguras e lagrimas, misturadas, das maiores maldições com tanto que d'ellas saia o ouro a lançar na saca sem fundo desse Mastodonte da hipocrisia. Não preciso pôr-lhe o nome, porque já todos o adivinharam. A seu tempo pois entrará em cêna.

O Escôvas que ainda não teve a coragem de vir á luz da publicidade contestar uma unica de quantas acusações lhe hei lançado em rosto, entertem-se na sombra, como é seu costume, a mentir e a deturpar os factos mais nitidos e mais claros.

Soubémos ha pouco que esse cadáver moral, pretendendo mostrar a injustiça das minhas acusações, invocou serviços seus no proposito de obter a minha nomeação para gerente da agencia do Banco Ultramarino nesta vila, o que não se efectivou, por culpa minha.

Mas para quem imagina este imbecil, que está falando?—Ignorará ele que não ha nesta vila e arredores pessoa alguma que não conheça as suas vigarices? Bem aventurados os pobres do espirito que delles é o reino dos... brutos. Liguemos desde já este caso e com elle arremessemos á valia ignominiosa do mais abjecto desprezo essa vil e imunda creatura que dá pelo nome de Mario Nerton, transcrevendo os seguintes periodos d'uma carta em nosso poder, datada de 10 d'Abril de 1920:—“O Fernando (hoje Dr. Fernando Salazar) está informado que o director do B. U. nesta vila já está nomeado, vem de Braga, é empregado superior e já foi nomeado ha tempos; ha outros lugares mas o Morão de certo não aceita...”

Esta carta condiz com as informações por mim recebidas directamente do sr. Thieux na mesma data, ou poucos dias depois, do vigarista môr dizer que tudo estava preparado para a minha nomeação.—Biltre, sume-te, se ainda tens uma leve sombra de pudor, o que eu não creio, ou então come e dorme enquanto não chega o dia da justiça, que te faça pagar todas as tuas vilanias.

A VERDADE

JOÃO ESTEVES

COM

ARTIGOS FUNERARIO E DEPOSITOS DE CERA BARCELOS

Encarrega-se de traslações de cadaveres, neste concelho e em todo o paiz. Armação completas com tarimas douradas e em veludo. Toda a qualidade de pertences, para quaesquer ornamentações.

Grande deposito de cordas funerarias, bouquets, palmas, etc. Urnas de moyno em todos os estylos. Chumbo em pasta. Variedade em vestidos para anjos, etc.

OFICINA DE TAMANCARIA E SAPATARIA

DE

ANTONIO DA COSTA MARTINS

RUA D. ANTONIO BARROSO. 28 — BARCELOS

Neste bem montado estabelecimento executam-se os trabalhos mais perfeitos no genero sem competencia.

Com especialidade a execucao nos trabalhos de sapataria é duma rigorosa perfeição, segurança e barateza.

Visitem pois este estabelecimento que nele encontrarão um completo sortido.

CASA DE PASTO

DE

MANOEL GOMES DA SILVA

25—RUA INFANTE D. HENRIQUE—27

Neste moderno estabelecimento servem-se os freguezes com o mais esmerado serviço de meza e a preços muito baratos.

Escolham por isso este estabelecimento preferindo-o, porque não tem nesta vila outro que possa competir com ele.

MERCEARIA DIAS

DE

ANTONIO DIAS GOMES

RUA INFANTE D. HENRIQUE, 48 A 53—BARCELOS

PINHEIROS

Continuamos a insistir que ha grande vantagem para os senhores proprietarios de pinheirões, em vender em os mesmos por meio de leilão, reservando-se o direito de não os entregarem se o ultimo lance lhes não convier.

E' esta a melhor fórma de tirarem um bom resultado de suas vendas. Sempre que tenham de pôr pinheirões á venda rogamos nos avisem.

—Precisamos de compradores activos, por conta da casa ou por conta propria, com boa pratica de louvar pinheirões, podendo facilitar-lhes boas condições.

—Todo o novo fornecedor de madeira para esta casa, reconhecerá em pouco tempo as boas condições de trabalho que lhe facilitamos.

Barcelos, 10 de Março de 1920.

JUAN B. DOMENECH

MADEIRAS DE FORRO E VITOLA

Compram-se madeiras de fôrro e vitóla. Para tratar todas as quinta-feiras com Juan B. Domenech—Fabrica de Serração—Barcelos

LABORIS, L.^{da}

CAMPO DA REPUBLICA, 45—47

BARCELOS

Comissões, consignações e conta propria

MATEUS LOPES DOS SANTOS

LARGO DO SENHOR DA CRUZ—BARCELOS

Vende artigos de papelaria e escritorio, e para as escolas

A GARANTIA

AGENCIA DE PASSAGENS E PASSAPORTES

ANTONIO FERREIRA DUARTE VELOSO

(Em frente á Recehedoria—BARCELOS)

Solicitam-se passaportes para todos os paizes estrangeiros. Entregam-se bilhetos de passageiros de todas as Companhias de Navegação.

— Peçam informações á nova agencia.

Mercantil de Barcelos, L.^{da}

Avenida Alcaldes de Faria

BARCELOS

Artigos de Mercearia

Refinação de Assucar

Cereais e Moagem